

ESTUDOS SOBRE GÊNERO EM ADMINISTRAÇÃO: A PRODUÇÃO DE REVISTAS BRASILEIRAS ENTRE 1961 E 2016

VERIDIANA TREICHA TEIXEIRA¹; VANESSA KOLMAR ALVES²; KALIUP DIAS
PINHEIRO³; KAWANY VIEIRA GARCIA⁴; ELAINE GARCIA DOS SANTOS⁵;
CAROLINE CASALI⁶

¹UFPEL – veritreicha@gmail.com

²UFPEL – alvesvanessa1998@gmail.com

³UFPEL – kaliup_dias@hotmail.com

⁴UFPEL – kawanyg@live.com.br

⁵UFPEL – elainezitzke@gmail.com

⁶UFPEL – carolcasali@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde o Brasil colonial, os registros históricos apontam para o domínio do homem sobre a mulher. Esta era propriedade de seu pai (irmão ou parente que fosse chefe da família), até uma negociação que a repassasse ao domínio de outro homem – seu marido. A vida da mulher se restringia ao ambiente doméstico, não tinha direito nem acesso à educação formal. A luta da mulher – individual ou coletivamente – por direitos iguais aos homens remonta de longa data e é difícil mensurar quando inicia. Por isso, historiadores trabalham com marcos históricos dessa luta organizada e uma das fundações mais importantes dela é a diferenciação entre sexo e gênero.

A expressão gênero é usada de maneira sistemática pela primeira vez em RUBIN (1975), quando a autora trata do sistema sexo/gênero, apontando que o sexo da mulher seria matéria-prima para a construção social do gênero feminino – a mulher domesticada. O movimento feminista, “cujo objetivo principal é a igualdade dos sexos e cujas práticas a de um movimento coletivo, social e político” (FRAISSE & PERROT, 1991, p.12), consolidou o conceito de gênero como indicador da rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual.

Mais tarde, SCOTT (1995) aponta a necessidade de deslocar a discussão sobre gênero para outras instâncias da vida humana que não a doméstica, onde até então os estudos sistemáticos de gênero estavam concentrados. A autora fala da importância de verificar de que maneira as relações de gênero se constroem e porque são assim construídas em espaços como o trabalho, a economia, e a política. Nesse sentido, ampliam-se os estudos de gênero em diferentes áreas do conhecimento.

Buscando fomentar a discussão sobre gêneros em cursos de gestão, desenvolve-se, desde abril de 2016, na Faculdade de Administração e de Turismo da Universidade Federal de Pelotas, o projeto de pesquisa intitulado “Estudos de Gênero em Administração: estado do conhecimento brasileiro”. Este resumo apresenta a primeira fase do projeto, etapa que visa quantificar os trabalhos produzidos sobre gênero em revistas científicas de Administração, da década de 1960 ao ano de 2016.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada é definida como estado do conhecimento ou estado da arte dos estudos de gênero em Administração no Brasil. O projeto que dá origem a esse texto busca responder à questão: o que já foi produzido sobre gênero em pesquisas acadêmicas de Administração no país? Este resumo apresenta a primeira etapa do projeto, que visou quantificar os trabalhos produzidos sobre gênero na área.

Para tanto, foram analisadas quatro das principais revistas científicas brasileiras de Administração, quantificando o total de artigos publicados desde a sua fundação até o ano de 2016, e identificando, destes, quais tratavam de temas relacionados a gênero. As revistas escolhidas como objeto (Tabela 1) foram: Organizações & Sociedade, Revista de Administração Contemporânea, Revista de Administração de Empresas e Revista de Administração Pública. Esses periódicos foram escolhidos por sua qualificação junto a Capes (A2), pela diversidade de enfoques (Administração de Empresas, Administração Pública, e estudos da sociedade), pela diversidade de épocas de fundação (de 1961 a 1997) e pela disponibilidade de edições anteriores nas páginas online das revistas.

Tabela 1. Revistas selecionadas como objeto de estudo

Revista	Data de fundação	Área
Organizações e Sociedade	1993	Estudos Organizacionais
Revista de Administração Contemporânea	1997	Administração e Ciências Contábeis
Revista de Administração de Empresas	1961	Administração de Empresas
Revista de Administração Pública	1967	Administração Pública

Para efeito de comparação entre o número total de artigos publicados e, destes, quantos tratavam de gênero, foram contados os artigos publicados em cada edição de cada revista. Os dados encontrados foram digitados em planilhas do Excel. Para identificar os trabalhos que tratavam de gênero foi verificada a presença dos seguintes termos no título, resumo e/ou palavras-chave dos textos: gênero, sexo, sexualidade, homem, mulher, masculino, feminino, queer, transgênero, travesti, transexual e/ou seus respectivos plurais. Os trabalhos que tratam de gênero foram identificados e armazenados em pastas por ano, por revista, para a posterior caracterização destes estudos, próxima etapa do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados apontam para a presença ainda tímida e não sistemática de estudos de gênero nas revistas pesquisadas. Do total de 4431 artigos publicados entre 1961 e 2016, apenas 39 focam em temas relacionados aos estudos de gênero, conforme aponta a Tabela 2.

Tabela 2. Total de artigos publicados e artigos relacionados a gênero no período

Revista	Período	Total de artigos	Artigos sobre gênero
Organizações e Sociedade	1993-2016	637	12
Revista de Administração Contemporânea	1997-2016	771	10
Revista de Administração de Empresas	1961-2016	1281	8
Revista de Administração Pública	1967-2016	1742	9

Portanto, menos de 1% dos estudos publicados em quatro das principais revistas científicas brasileiras de Administração teve como enfoque a abordagem de gênero, número pouco expressivo diante das diferenças praticadas ainda hoje sobre homem e mulher no mercado de trabalho.

Percebe-se, ainda, que a revista Organizações e Sociedade, a segunda mais recente em fundação e o periódico com menos número de artigos publicados, foi a que apresentou o maior número de textos com enfoque em gênero (12 artigos). Essa representação pode ser explicada pela área de interesse da revista, que aborda de maneira interdisciplinar assuntos relacionados às organizações.

O primeiro artigo encontrado com a temática, nas revistas pesquisadas, é intitulado “Organização do trabalho e da família em grupos marginais rurais do Estado de São Paulo” e foi publicado na Revista de Administração de Empresas (RAE), em 1971. Na década de 1970, não houve mais trabalhos com enfoque em gênero nas revistas investigadas. SILVA (2000) revela justamente que as pesquisas acadêmicas sobre mulheres, no Brasil, iniciam na década de 1970 com a preocupação sobre as relações de produção, no espaço urbano ou rural.

Nas décadas de 1980 e 1990, a presença de artigos sobre estudos de gênero cresce, somando nove dos 39 artigos publicados. Esses resultados vão ao encontro dos estudos de SILVA (2000), para quem embora os movimentos de mulheres tenham surgido no Brasil, a partir da década de 1970, “a prática desses movimentos sociais tem apresentado, no final dos anos oitenta e no decorrer dos anos noventa, novas formas de atuação e de inserção na sociedade” (SILVA, 2000, p.03).

Nos anos 2000, foram observados 13 artigos tratando de gênero; mas é na última década, anos 2010, que a temática aparece de maneira mais frequente, com 16 artigos publicados, ou seja, 41% dos artigos sobre gênero encontrados nos quatro periódicos foram publicados na última década. A maior importância conferida às temáticas de gênero no século XXI, nos periódicos estudados, pode ser explicada pela consideração de identidades de gênero para além do binarismo masculino e feminino e de diferentes sexualidades como temas de pesquisa. Justifica-se essa análise pelo fato de que, dentre os trabalhos pesquisados, sete tratavam de temas como homossexuais, transexuais, travestis, e lésbicas.

4. CONCLUSÕES

A quantificação dos artigos publicados e a identificação dos textos que tratam de gênero em quatro das principais revistas científicas brasileiras de Administração possibilitou criar um banco de dados para a etapa futura de pesquisa: a caracterização desses estudos. Entender o que já se construiu academicamente sobre gênero permitirá visualizar os avanços, lacunas e silenciamentos que estes estudos têm produzido para, a partir disso, empreender outros estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAISSE, G.; PERROT, M. Introdução: ordens e liberdades. In: DUBY, G.; PERROT, M. (Orgs.). **História das mulheres no ocidente – o século XIX**. São Paulo: Afrontamento, 1991. v.4. p. 9-15.



RUBIN, G. **O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo.** 1975. Acessado em 01 de outubro de 2017. Online. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1919>.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade.** Porto Alegre, v.20, n.2, pp.71-99, 1995.

SILVA, S. V. da. Os Estudos de gênero no Brasil: algumas considerações. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales.** Barcelona, v.193, n.264, 2000.